



Figueiras, 2 de Agosto de 1922

Minha amada mãe!

Pediindo a Deus a
ventura e de todos os teus ca-
ros, (são os meus mais ardentes
anhelos) te escrevo estas li-
nhas, somente para estar
em comunicação comtigo,
ao menos por carta.

Então já melhoraste?
oxalá que já estejas
completamente glorio-
sado corpo e de espi-
rito. Enquanto não, para-

mos regularmente, eu
soffrendo os tantalicos
martyrios da saudade.

Oh! quem me dera
estar a estas horas ao
teu lado, bebendo a vida
nos teus olhos, embri-
apando a alma com as
tuas palavras. Por toda
a proxima semana
espero receber o teu
vazio para irmos
a' P. Lido. Que passeio
esplendido não faremos!
Eu até agora não
fui a Cruz-Alta,

irei por toda esta se-
mana, vou com a
Dolares, creio que nesta
ou sabba. Voltaremos
segunda feira. Contem
virm de casa para ou-
de regressarei hoje, ape-
rat da chuva que está
caindo. Comecei feio
o meu de Agosto, e o
meu meu foi tão lind,
não foi? mas de certo
há de melhorar.

De passagem por
Santa Barbara, espero
encontrar carta tua

viinda pel trem de hoje,
dando-me noticias do
teu restabelecimento,
pois a tua que recebi
e respondi hontem, tuda
a data de 28 do p.pob., isto
de a 5 dias, tempo bastante
para me escreveres ou-
tra vez. Andava já triste
e apprehensiva com o
teu silencio, pois te
havia escripto 4 cartas
sem resposta.

Quanto tornarei a es-
crever-te. Toma um beijo
do teu fiel- Soudrejo